

4CCSADEMT04

MONITORIA DO DE: OS PRIMEIROS PASSOS NA VIDA ACADÊMICAAflaudizio Antunes de Oliveira⁽¹⁾, Antonio Fernandes Maia Filho⁽²⁾,
Liédje Bettizaide Oliveira de Siqueira⁽³⁾.

Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Economia/MONITORIA.

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a entrada de egressos do Programa de Monitoria do Departamento de Economia da UFPB na carreira acadêmica. Para tanto, foi realizado uma busca de quanto ex-monitores do curso participantes, entre os anos de 1996-2005, se encontram cadastrados no currículo lattes do CNPq. Considerou-se envolvidos na carreira acadêmica todo aquele que declarou estar exercendo a atividade docente ou que esteja inserido em algum programa de pós-graduação. De acordo com esta fonte de dados, se obteve que cerca de 40% dos ex-monitores do programa estão exercendo alguma atividade acadêmica. Dentre o grupo dos ex-monitores, encontrou-se ainda que 3 deles já possuem a titulação de doutor, 13 são doutorando, 4 são mestres e 5 mestrandos. Verificou-se ainda que 7 destes são professores de Instituições de Ensino Federal. Existe, portanto, evidências favoráveis que a passagem pela monitoria pode ter contribuído, de alguma forma, para o interesse destes pela atividade de ensino e com isto cumprido com uns dos principais desígnios do programa, qual seja, despertar o aluno para a carreira docente.

Palavras chaves: monitoria, vida acadêmica, docência.

1. Introdução

A monitoria acadêmica está prevista na Resolução nº 02/1996 do CONSEPE, que regulamenta o programa de monitoria para os cursos de graduação da UFPB. De acordo com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB (CONSEPE), a monitoria se caracteriza como uma forma de iniciação ao magistério de 3º grau, onde o professor/orientador repassa ao aluno sua experiência em planejamento e condução de curso. Segundo a referida Resolução a monitoria tem como objetivos principais: despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comum em muitas disciplinas; e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

2. Objetivo do trabalho

A pesquisa desenvolvida aqui teve como princípio avaliar a importância do Programa de Monitoria da UFPB na formação acadêmica dos alunos-monitores do Departamento de Economia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). O tema da pesquisa surgiu do interesse de averiguar em que aspectos e em que intensidade o programa de monitoria

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

oferecido pela Universidade tem contribuído para o amadurecimento acadêmico do aluno, o desenvolvimento de suas aptidões, sua iniciativa para a pesquisa e, principalmente, o de estimular o seu interesse pela docência.

Com este objetivo a pesquisa averiguou a inserção dos egressos do programa de monitoria do Curso de Economia da UFPB, entre os anos de 1996-2005, nas atividades de ensino e pesquisa ou em programas de pós-graduação.

3. Metodologia da Pesquisa.

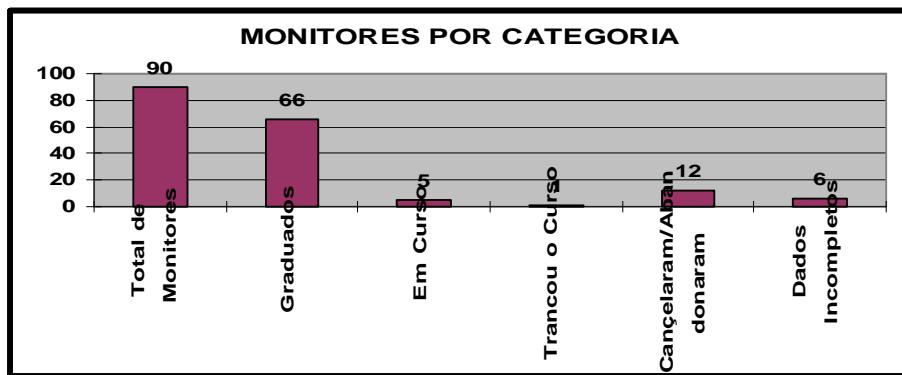
Os dados foram obtidos no Programa de monitoria da UFPB, na Coordenação do Curso de Economia, bem como no site www.cnpq.br. A pesquisa levou em consideração os 90 ex-monitores do período de 1996 a 2005, onde procurou avaliar a ligação da monitoria com a docência. Considerou-se como inserido na carreira acadêmica o ex-monitor que é atualmente professor, atua na área de pesquisa, o que possui o título de doutor ou mestre ou ainda está realizando a sua pós-graduação (doutorando ou mestrandos). O levantamento destas informações foi captado do Currículo Lattes de cada ex-monitor, que se encontra, hoje, cadastrado no CNPq. Esta informação, embora seja de inteira responsabilidade do informante, trouxe uma credibilidade adicional à pesquisa, visto que, se a pessoa está realmente envolvida na vida acadêmica, provavelmente terá seus dados cadastrados nesta fonte.

4. Análise dos dados

4.1- Monitores-Concluintes

Foram analisados 90 monitores, no período de 1996 a 2005. Os dados obtidos estão dispostos nos gráficos abaixo. Pela análise do gráfico 1 observa-se que do total, 66 já concluíram a graduação, 5 ex-monitores ainda se encontram em curso, 12 cancelaram ou abandonaram a graduação e 1 trancou o curso temporariamente. Para seis dos ex-monitores, os dados não foram suficientes para saber se já tinham terminado a graduação.

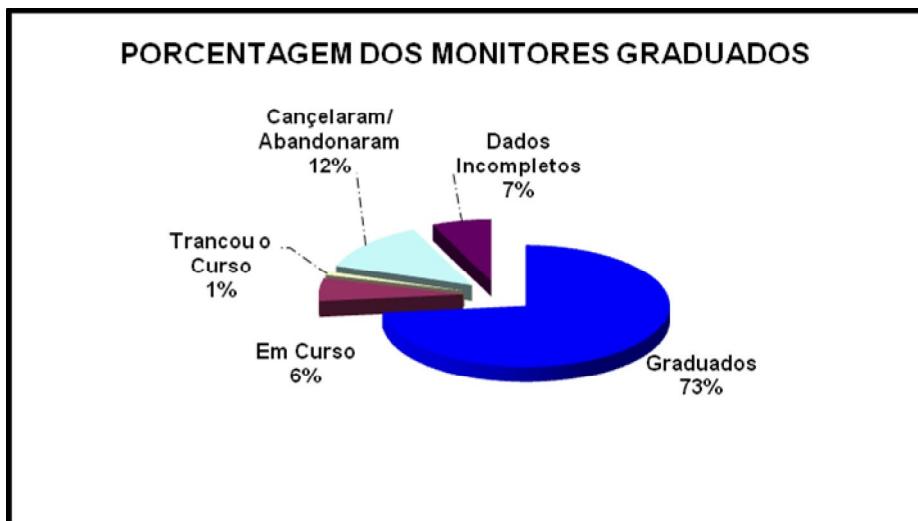
Gráfico 1



Fonte: programa de monitoria da UFPB.

Já no gráfico abaixo fica mais fácil à visualização, pois temos a divisão percentual dos monitores por categoria:

Gráfico 2



Fonte: programa de monitoria da UFPB.

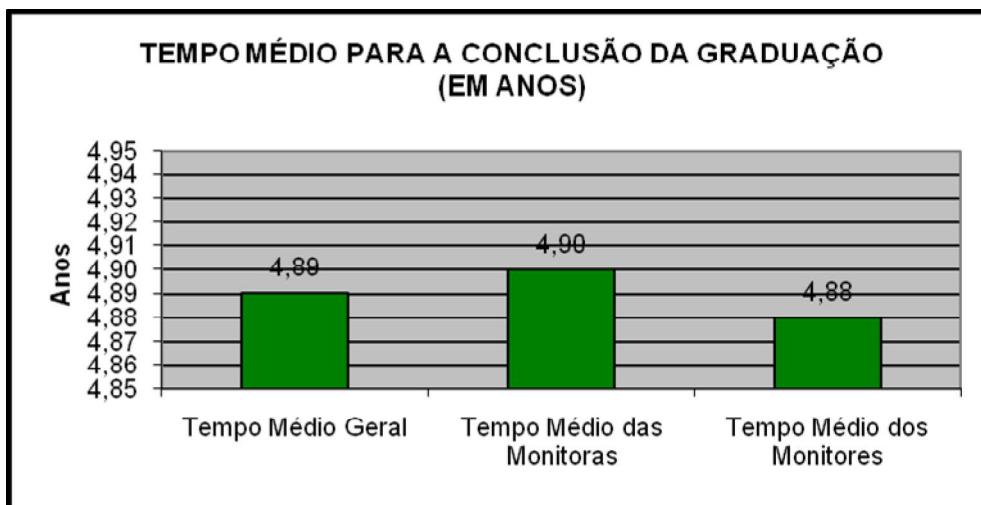
Como se observa, os ex-monitores graduados ocupam 73% do total, ou seja, quase 3/4 dos monitores terminaram a graduação. Os que cancelaram ou abandonaram correspondem a 12%, os que estão em curso são 6% e os de dados incompletos são 7%.

Através da análise dos dois gráficos acima se chega à conclusão de que a monitoria pode funcionar como um incentivo para que o monitor conclua a graduação.

4.2-O tempo de conclusão.

Aqui temos o tempo médio que os ex-monitores gastaram até a conclusão da graduação.

Gráfico 3



Fonte: Coordenação do curso de Economia.

Observando o gráfico acima, ver que a média geral de anos foi de 4,89. O tempo médio das monitoras para a conclusão da graduação foi de 4,90, estando um pouco acima da média geral. Já os monitores concluíram a graduação em 4,88 anos, estando um pouco abaixo da média. Assim, podemos dizer que a diferença entre os monitores e as monitoras é muito pequena, podendo ser descartada. E a média geral é considerada boa, já que esta dentro dos padrões para a conclusão do curso, que é de 4 anos diurno e 5 anos noturno.

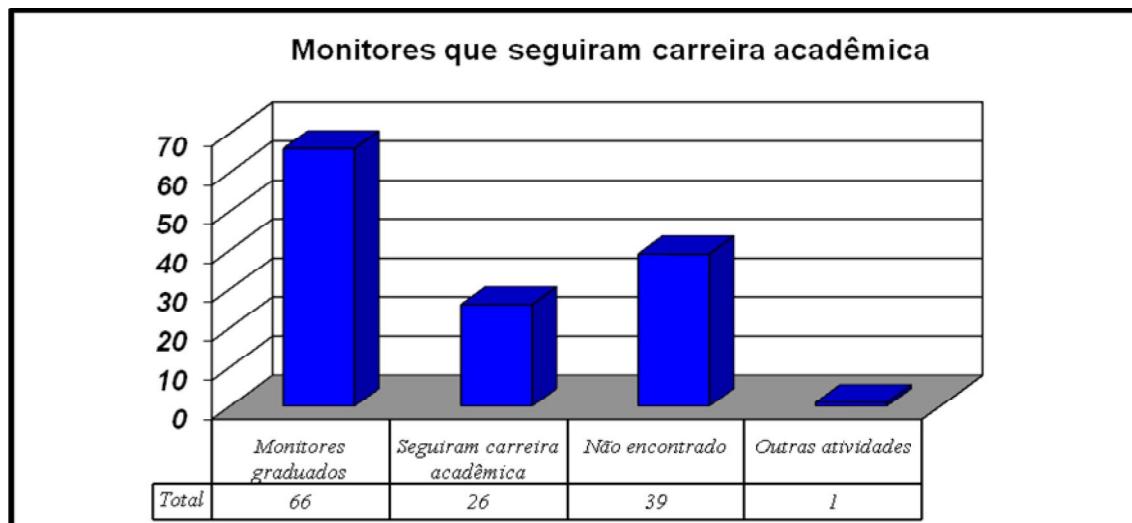
4.3-Monitores que seguiram carreira acadêmica.

Entre os objetivos do programa da monitoria estão: o despertar no aluno o interesse pela carreira docente e promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes. Assim, procurando analisar esses objetivos da monitoria foi que desenvolvemos esse tópico.

O ex-monitor foi considerado como inserido na carreira acadêmica se é atualmente professor, atua na área de pesquisa, o que possui o título de doutor ou mestre ou ainda está realizando a sua pós-graduação (doutorando ou mestrandos). A fonte desses dados foi o site www.cnpq.br, onde se obtém um cadastro de informações dos pesquisadores do país.

A partir dessa suposição e através da análise do gráfico 4, pode-se ver que dos 66 monitores que terminaram a graduação, 26 seguiram carreira acadêmica, 39 não possuíam currículo no referido site, não sendo possível o levantamento dos dados e apenas 1 estava exercendo outra atividade.

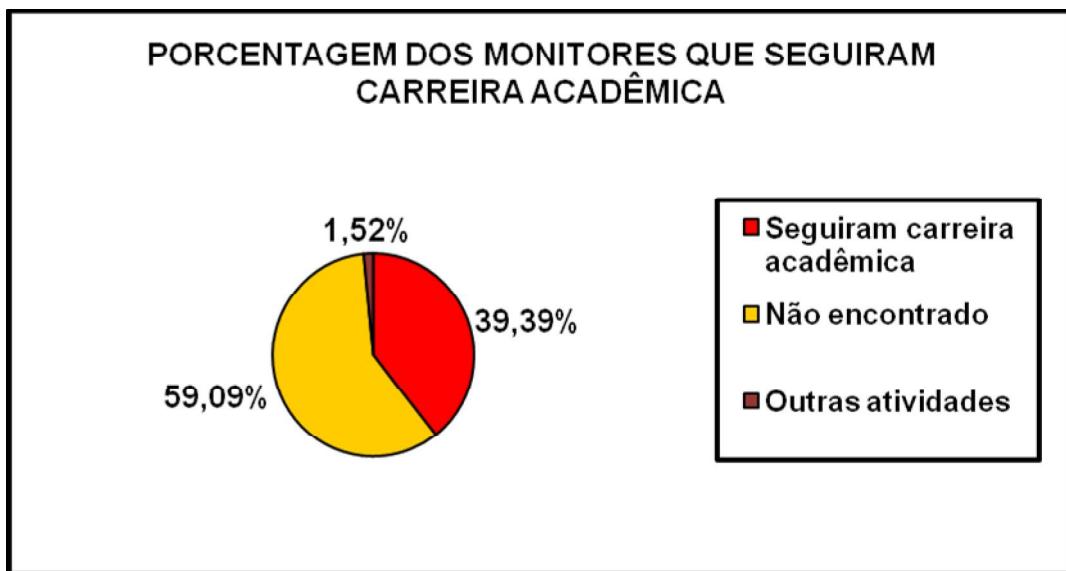
Gráfico 4



Fonte: site www.cnpq.br.

Os ex-monitores que seguiram carreira acadêmica são responsáveis por aproximadamente 40% do total (ver gráfico 5). Os que não foi possível o levantamento dos dados correspondem a 59,09% e o que exerce outra atividade ocupa 1,52%.

Gráfico 5



Fonte: site www.cnpq.br.

Pelos dados presente no anexo 1, verificou-se que dois dos egressos do programa da monitoria da UFPB estão atuando como professores efetivos dentro da própria instituição (UFPB), com as titulações de doutor e doutorando. Isto pode demonstrar um retorno em termos de capital humano a favor da instituição de origem. São eles:

- Liédje Bettizaide Oliveira de Siqueira- professora adjunta da UFPB;
- Hilton Martins de Brito Ramalho- professor assistente da UFPB.

Além disto, se registra ex-monitores que são professores efetivos de outras Instituições Federais do país, sendo estes:

- Adriano Firmino Valdevino de Araújo- professor adjunto da UFT;
- Adriano Nascimento da Paixão - Professor assistente da UFT;
- Erik Alencar de Figueirêdo - Professor adjunto na UFRN;
- Fernando Jorge Fonseca Neves- Professor assistente da UFT;
- Jean dos Santos Nascimento - Professor assistente da UFT.

Bem como, oito destes ex-monitores declararam ter vivenciado alguma experiência como professor substituto e um leciona em universidade particular.

Por este conjunto de informações, pode-se dizer que os monitores que ingressaram na vida acadêmica apresentam em número satisfatório em relação do grupo de egressos do programa. Ou seja, a participação no programa de monitoria pode ter servido como incentivo para que o aluno continue a investir na sua formação acadêmica. Portanto, pode-se afirmar que a monitoria tem cumprido bem um dos seus objetivos citados acima. Entretanto, é importante, reconhecer a endogeneidade dos fatos, visto que a própria vocação destes para atividade de ensino pode ter feito que estas pessoas tenham procurado participar do programa

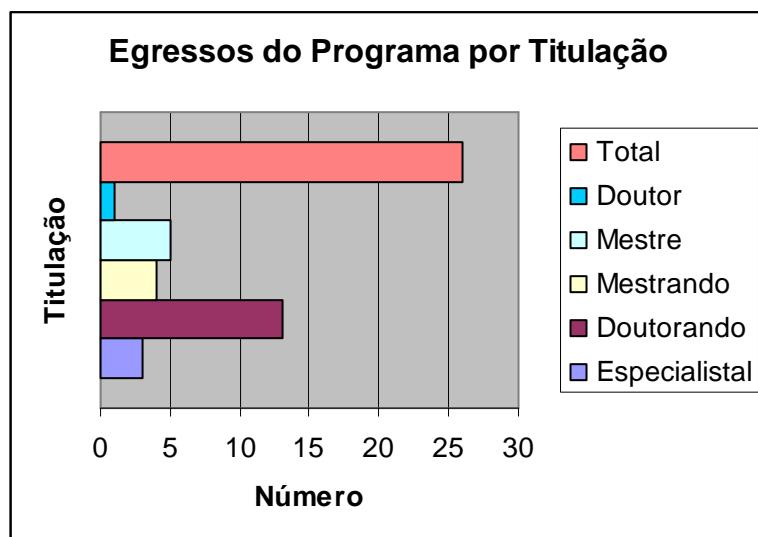
que serve como uma boa iniciação à docência. Mas isto só vem a fortalecer a importância do programa que consegue selecionar os melhores alunos entre os seus pares e assim dar prosseguimento a sua vocação.

4.4-Divisão por titulação.

Convencionou-se fazer a divisão por titulação para saber quantos dos ex-monitores possuem o mestrado e quantos possuem o doutorado.

Essa divisão é feita no gráfico 6, onde dos 26 monitores classificados como acadêmicos, tem-se que 3 deles já possuem a titulação de doutor, 13 são doutorando, 4 são mestres, 5 mestrandos e 1 especialista.

Gráfico 6



Fonte: site www.cnpq.br.

Considerando que a pesquisa foi no período de 1996 a 2005, ou seja, aborda apenas 10 anos. E que para se ter o título de mestre é preciso pelo menos 6 anos de estudo (4 da graduação e 2 do mestrado), então esse número de doutores e mestres é considerado muito bom. Chama atenção o número de doutorandos, com a participação de 50% dos egressos nesta categoria, percebe-se, portanto, uma preocupação maior na qualificação da mão-de-obra. Este pode ser um reflexo da política educacional do país que prioriza a entrada de doutores nas instituições de ensino.

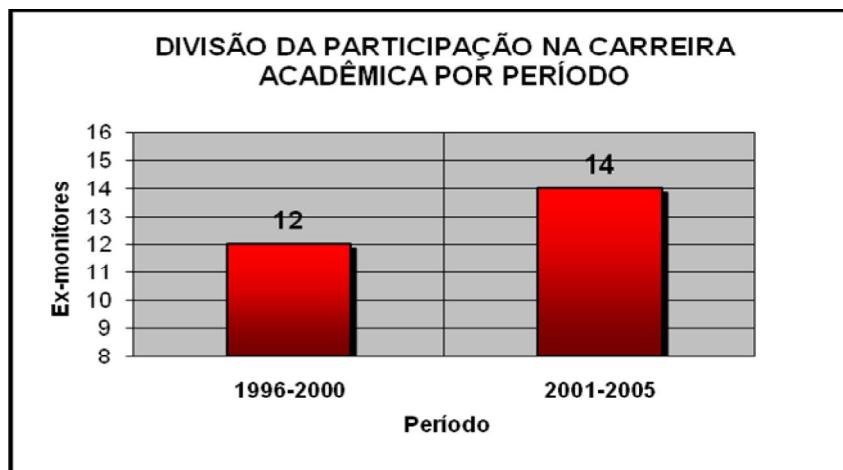
4.7-Divisão da participação na carreira acadêmica entre os 5 primeiros anos e os 5 últimos.

Nesta parte do trabalho, foi realizado uma divisão da participação na carreira acadêmica em dois períodos: 1996-2000 e 2001-2005.

Conforme pode observar no gráfico abaixo, no período de 1996-2000, 12 egressos seguiram a carreira acadêmica. Já no período de 2001-2005, 14 ex-monitores seguiram a carreira de docente, o que evidencia um crescimento em relação ao período anterior. Em termos de porcentagem essa divisão fica da seguinte forma: 1996-2000 com 46% e 2001-2005 com 54%. Uma diferença de 7,6%.

Podemos ver que ultimamente a docência vem sendo mais praticada pelo ex-monitores, talvez por um maior incentivo ou mesmo por opção, já que o mercado de trabalho para o economista é restrito.

Gráfico 9



Fonte: Coordenação do curso de Economia

5. Conclusão

A Monitoria Acadêmica é uma oportunidade única para formação docente do aluno, pois coloca, frente a frente, o professor com toda a sua experiência e conhecimentos e o aluno iniciante, sem experiência e em busca de novos saberes. Esse momento deve ser considerado pelos professores como de suma importância para preparar os novos profissionais, dando-lhes apoio e transmitindo-lhes conhecimentos que vão garantir sua atuação nos espaços sociais.

Em relação ao objetivo da monitoria, a inserção do ex-monitor na vida acadêmica, os resultados mostram-se favoráveis, já que 40% destes estão, hoje, atuando na atividade de docência ou estão inseridos em programas de pós-graduação. Ultimamente também vem crescendo a participação do ex-monitor na docência e existe boa parte dos ex-monitores com o mestrado e com o doutorado.

Portanto, constata-se que o programa de monitoria oferecido pela universidade, em virtude de seus inúmeros aspectos positivos, é de grande valia para quem dele participa, merecendo, assim, o seu contínuo aperfeiçoamento, a fim de melhor servir a comunidade universitária.

Referencias:

- www.cnpq.br;
- Coordenação do curso de economia da UFPB;
- Programa de monitoria da UFPB;
- Site da UFOR (www.unifor.br);
- CONSEPE-UFPB.

Anexo 1: Egressos do Programa de Monitoria do período de 1996-2005 cadastrado no CNPq de acordo com a sua última titulação e profissão.

Monitor	Última titulação/Instituição	Profissão/Instituição
Adonias Vidal de Medeiros Junior	Mestre (UFPB)	
Adriano Firmino Valdevino de Araújo	Doutor (PIMES/UFPE)	Professor adjunto da UFT
Adriano Nascimento da Paixão	Doutorando (Universidade de Viçosa)	Professor assistente da UFT
Ana Paula Lopes de Souza	Mestranda (UFPB)	
Carla Calixto da Silva	Doutoranda (Universidade de Viçosa)	
Cassandro Maria Daveiga Mendes	Doutorando (UFPB)	
Edilean Kleber da Silva	Doutorando (UFRGS)	Professor substituto da UFRGS
Erik Alencar de Figueirêdo	Doutor (UFRGS)	Professor adjunto na UFRN
Fernando Jorge Fonseca Neves	Mestre (UFPB)	Professor assistente da UFT
Hélio de Sousa Ramos Filho	Doutorando (PIMES)	Professor substituto da UFPB
Hilton Martins de Brito Ramalho	Doutorando (PIMES)	Professor assistente da UFPB
Janaína da Silva Alves	Doutoranda (UFPE)	Professora substituta da UFPB
Jean dos Santos Nascimento	Doutorando (Universidade de Viçosa)	Professor titular da UFT
Juliana Pacheco Barbosa	Mestre (UFPB)	Pesquisadora do IBGE
Kimmy Vanessa Oliveira Leite	Especialização (FGV-RJ)	
Laura Kelly Alves dos Santos	Mestranda (UFPB)	
Liédje Bettizaide O. de Siqueira	Doutora (PIMES)	Professora adjunta da UFPB
Márcio Egídio Medeiros Vieira	Doutorando (Universidade de Paris I)	Colaborador da PNB Paribas
Marluce Sula da Silva	Mestranda (UFPB)	
Mércia Santos da Cruz	Doutoranda (CAEN/UFC)	Professora da UNIUOL
Nayana Ruth Mangueira de Figueiredo	Mestranda (UFPB)	
Osvaldo Cândido da S. Filho	Doutorando (UFRGS)	Professor substituto da UFPB
Patrick Moraes Brasil	Mestre (UFPB)	
Ricardo Schmidt Filho	Doutorando (UFPR)	Professor substituto da UFPB (2006)
Sérgio Almeida de Sousa	Doutorando (Inglaterra)	
Willemberg Harley de Lima Alves	Mestrando (UFPB)	Professor substituto da UFPB